

A construção de uma ação intergeracional na escola: desafios e potencialidades

The construction of an intergenerational action at school: challenges and potentialities

Janaína Maria Oliveira Lima¹

Cleiton Henrique dos Reis²

Michaela Camargo³

Lucélia Justino Borges⁴

RESUMO

O presente relato origina-se da ação intergeracional intitulada Envelhecimento na sociedade e nos esportes, desenvolvida e aplicada em uma escola da rede pública de ensino do município de Curitiba, no ano de 2022. A intervenção objetivou a ampliação das perspectivas das crianças em relação ao envelhecimento, bem como o contato intergeracional entre crianças, adultos e pessoas idosas. O principal desafio encontrado estava relacionado ao tempo para desenvolvimento das atividades planejadas. Como potencialidades, destacam-se a relação escola-universidade como espaço de docência e ensino-aprendizagem, o envolvimento das crianças, (re)pensar estereótipos, a troca entre gerações e a representatividade, de modo que a possibilidade de estabelecer e promover vínculos intergeracionais foi semeada pela extensão universitária em conjunto com o ensino básico brasileiro. A proposta da intervenção configurou-se na possibilidade da quebra de paradigmas e estereótipos entre as diferentes gerações, assim como a ação intergeracional na escola provou ser uma excelente e potente ação de ensino-aprendizado gerontológico.

Palavras-chave: Idoso. Criança. Envelhecimento. Escola. Intergeracionalidade.

ABSTRACT

This report originates from an intergenerational initiative titled “Envelhecimento na sociedade e nos esportes” developed and implemented at a public school in the municipality of Curitiba in the year 2022. The intervention aimed to expand children's perspectives on aging, as well as promote intergenerational interactions among children, adults, and the elderly. The main challenge encountered was related to the time required for the planned activities. Some strengths of the initiative included the school-university relationship as a teaching and learning space, children's engagement, the (re)consideration of stereotypes, the exchange between generations, and representativeness. Thus, the possibility of establishing and promoting intergenerational connections was fostered through university outreach in conjunction with Brazilian basic education. The intervention's proposal was configured to break down paradigms and stereotypes among different generations, demonstrating intergenerational initiatives at school to be an excellent and powerful gerontological teaching and learning action.

¹ Graduanda em Educação Física (ABI) na Universidade Federal do Paraná, Paraná, Brasil; bolsista do Projeto EnvelheSendo, na mesma instituição. (janaoliveiralima.jm@gmail.com).

² Graduando em Educação Física na Universidade Federal do Paraná, Paraná, Brasil. (cleitonreis@ufpr.br).

³ Doutora em Educação pela Universidade Federal do Paraná, Paraná, Brasil; docente na Prefeitura Municipal de Curitiba, Paraná, Brasil. (mica.camargo@hotmail.com).

⁴ Doutora em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, Brasil; docente do Departamento de Educação Física na Universidade Federal do Paraná, Paraná, Brasil. (lucelia.borges@ufpr.br).

Keywords: Elderly. Child. Aging. School. Intergenerational.

INTRODUÇÃO

O presente relato é resultado da ação intergeracional intitulada Envelhecimento na sociedade e nos esportes, construída e desenvolvida em uma escola da rede pública de ensino do município de Curitiba. A proposta foi desenvolvida por estudantes de graduação em Educação Física da Universidade Federal do Paraná (UFPR), participantes do Projeto de extensão EnvelheSendo/UFPR⁵, do Programa Licenciador⁶ (UFPR) e do Programa Institucional de Apoio a Inclusão Social⁷ (PIBIS/UFPR), orientados por duas professoras de Educação Física (da UFPR e da escola municipal). A proposta surgiu a partir da identificação e da necessidade da abordagem do tema no ambiente escolar, oportunizada por meio do aceite da professora de Educação Física da escola.

O trabalho com a temática do envelhecimento humano é amparado pelo Estatuto da Pessoa Idosa (Lei n. 14.423/2022), definindo em seu Art. 22 que “Nos currículos mínimos dos diversos níveis de ensino formal serão inseridos conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, ao respeito e à valorização da pessoa idosa, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria” (Brasil, 2022).

Em acordo com a legislação vigente da pessoa idosa, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) propõe o trabalho transversal em relação ao “[...] processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso [...]” (Brasil, 2018, p. 19). Dessa forma, o ambiente formal do ensino básico brasileiro deve promover ações, atividades, estudos ou projetos voltados ao envelhecer e especificidades.

Ademais, os anos de 2021 até 2030 serão marcados pela Década do Envelhecimento Saudável, definida pela Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) em 2020 (OPAS, 2020). Dentre as áreas definidas para trabalhar a temática do envelhecimento, a área

⁵ O Projeto EnvelheSendo/UFPR, criado em 2016, tem por objetivo desenvolver atividades físicas e socioculturais para os idosos de Curitiba e região metropolitana, bem como contribuir para a formação dos estudantes em Educação Física, ampliando a formação acadêmica, oportunizando a intergeracionalidade e a formação pessoal, cidadã, crítica e transformadora.

⁶ O Licenciador é “um programa que congrega projetos dos diversos Cursos de Licenciatura da UFPR. Tem por objetivo apoiar ações que visem o desenvolvimento de projetos voltados à melhoria da qualidade de ensino nas Licenciaturas desta Universidade”. Disponível em: <http://www.prograd.ufpr.br/portal/coafe/uaf/licenciar/>. Acesso em: 18 maio 2023.

⁷ O PIBIS “tem por objetivo a formação de recursos humanos para a pesquisa e extensão, direcionadas a temas de interesse social; de favorecer o acesso dos estudantes ingressantes no ensino superior por meio do sistema de cotas na cultura acadêmica; e de promover a inserção destes estudantes em atividades científicas, tecnológicas e/ou de inovação”. Disponível em: <http://www.sipad.ufpr.br/portal/pibis/>. Acesso em: 30 jul. 2023.

“Mudar a forma como pensamos, sentimos e agimos com relação à idade e ao envelhecimento” (OPAS, 2020, p. 9), busca a ampliação e o conhecimento sobre os temas que envolvem o processo de envelhecimento e a pessoa idosa, com ações nas diversas esferas da sociedade, como as escolas (OPAS, 2020). Sendo assim, o trabalho realizado com os estudantes da rede pública de ensino busca atender o solicitado pela ONU e a Organização Pan-Americana de Saúde durante esta década.

De acordo com o documento *Década do Envelhecimento Saudável* (OPAS, 2020), a intervenção com as crianças torna-se importante, considerando que as atitudes, tanto negativas quanto positivas frente ao envelhecimento, se iniciam nesta fase da vida. Assim, originam-se diversas formas de preconceito e discriminação contra a pessoa idosa (OPAS, 2020). Nessa perspectiva, torna-se importante avaliar o que pensam as crianças sobre o idoso e o processo de envelhecimento (Todaro; Cachioni, 2022). O conhecimento sobre um tema pode ser influenciado pelo ambiente de convívio, ou as pessoas com quem se tem contato. Com isso, sabe-se que a criança tem atitudes e comportamentos em formação, enquanto a família, a sociedade e a escola têm grande influência neste processo (Luchesi; Dupas; Pavarini, 2012).

O estudo de Luchesi, Dupas e Pavarini (2012) avaliou atitudes de 54 crianças, entre 7 e 10 anos de idade, que convivem com idosos frente ao envelhecimento. As autoras concluíram que as atitudes das crianças que possuíam o contato intergeracional eram positivas. Ademais, o estudo de Tarallo, Neri e Cachioni (2017) analisou a resposta de 148 idosos e 52 profissionais que desenvolviam, ou não, atividades intergeracionais (crianças e idosos), em relação às percepções das trocas intergeracionais. Os resultados obtidos evidenciaram que os idosos que possuíam contato com crianças tinham melhor percepção acerca da interação entre os dois grupos, do que as pessoas idosas que não conviviam com crianças. Assim como os profissionais que trabalham com grupos intergeracionais, percebiam a interação de forma mais positiva, quando comparados aos profissionais que atuavam apenas com idosos (Tarallo; Neri; Cachioni, 2017).

Portanto, este trabalho objetivou relatar as experiências na construção, desenvolvimento e avaliação da ação intergeracional intitulada *Envelhecimento na sociedade e nos esportes*, destacando os desafios e as potencialidades sentidos na intervenção. Para tanto, foram consideradas as percepções de estudantes de Educação Física sobre as atitudes das crianças frente aos debates, as reflexões e o contato intergeracional, assim como as observações em relação às pessoas idosas e as atitudes delas com as crianças, e a percepção a partir das atitudes das crianças sobre as pessoas idosas.

Construindo a ação intergeracional

A ação intergeracional Envelhecimento na sociedade e nos esportes foi realizada no mês de dezembro de 2022, a partir do aceite ao convite realizado por uma professora de Educação Física da rede municipal de ensino de Curitiba/PR. A ação envolveu crianças do 4º e 5º anos, respectivamente, 23 estudantes da turma de Educação Integral em Tempo Ampliado, uma modalidade educativa em que os estudantes permanecem na escola durante o contraturno das aulas do ensino regular. A respeito dessa modalidade educativa, vale destacar que “oferecer uma Educação Integral em Tempo Ampliado é promover em seus tempos práticas emancipadoras, que não se limitem apenas aos conteúdos escolares da mesma forma, ou seja, as mesmas atividades em mais tempo” (Curitiba, 2020, p. 42).

Após a confirmação e a permissão da escola, foram realizados grupos de estudos e reuniões semanais, incluindo leituras e debates a respeito do envelhecimento humano. O planejamento das atividades a serem desenvolvidas foi feito progressivamente, durante os encontros, pelos sete acadêmicos (seis bolsistas e um voluntário), sob a orientação e participação da coordenadora do Projeto EnvelheSendo e da professora de Educação Física da escola, que foi a mediadora e articuladora entre a escola e a Universidade. Destaca-se que, a convite da professora de Educação Física, a professora regente da turma aceitou participar da intervenção e organizou o grupo para participar da ação intergeracional. Neste quesito, importa salientar que a ação não aconteceu especificamente nas aulas de Educação Física, portanto não implicou em uma metodologia específica da área. Assim, considerando a disponibilidade e o calendário da escola, optou-se pelo trabalho em dois momentos distintos, em duas quintas-feiras (01/12/2022 e 08/12/2022), por logística e operacionalização das atividades planejadas. Vale ressaltar que o semestre 2022/2 da UFPR teve início em 17 de novembro de 2022 e término em 25 de fevereiro de 2023, ou seja, a ação desenvolvida em dezembro ocorreu na metade do semestre letivo, antes do recesso das festas de final de ano. A excepcionalidade das datas do semestre se justifica pela reorganização do calendário por conta da pandemia de Covid-19.

Ademais, como a Copa do Mundo Masculina, realizada no Qatar em 2022, estava acontecendo na mesma época da ação e já havia mobilização e sensibilização da turma na escola, por meio do trabalho das professoras, o tema para a intervenção foi esportes, principalmente, o futebol. Por esse motivo a atividade intitulou-se Envelhecimento na sociedade e nos esportes. O primeiro momento da ação foi desenvolvido na sala, teve duração de duas horas e visava à ampliação das perspectivas das crianças em relação ao processo do envelhecimento e suas características.

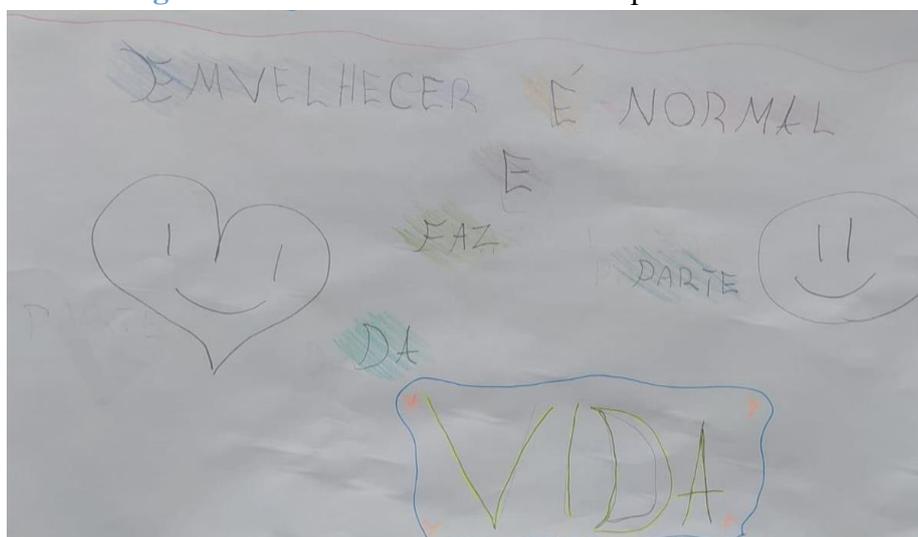
A discussão foi subdividida em três tópicos: o que é ser idoso (na sua percepção)?; conhecendo o processo de envelhecimento na sociedade; e conhecendo o processo de envelhecimento no esporte. O primeiro tópico constituiu-se de uma apresentação individual, seguido da percepção das crianças sobre o envelhecimento por meio do desenho. As crianças deveriam identificar-se e expressar-se por meio de um desenho e uma frase representando uma característica da pessoa idosa (Figuras 1, 2 e 3).

Figura 1 – “Na minha época...”



Fonte: Arquivo do Projeto EnvelheSendo (2022).

Figura 2 – “Envelhecer é normal e faz parte da vida”



Fonte: Arquivo do Projeto EnvelheSendo (2022).

Figura 3 – “Achava que ia ser um idoso que fosse negativo”



Fonte: Arquivo do Projeto EnvelheSendo (2022).

Após essa etapa, as crianças mostraram os desenhos e as frases que fizeram. Desse modo, as temáticas que surgiram com esta atividade, como os estereótipos e preconceitos, foram acolhidas, discutidas e refletidas com as crianças (Figura 4), de forma a iniciar a discussão do segundo tópico “conhecendo o processo de envelhecimento na sociedade”. Partir do ponto de vista das crianças possibilitou o entendimento das percepções da velhice daquela turma, por meio das peculiaridades e das interações de acordo com as condições sociais, históricas, políticas, econômicas, ambientais e culturais na qual as crianças estão inseridas. Tais condições resultam em diferentes percepções acerca do processo de envelhecimento (Goldman, 2009; Schneider; Irigaray, 2008).

Posteriormente, foi apresentado e discutido com as crianças o envelhecimento de atletas do esporte. Foi resgatada a imagem de atletas consagrados como o Pelé⁸ (futebol) e a Hortência (basquete) como pessoas idosas, bem como de idosos à frente de comissões esportivas, como a imagem da ex-técnica da Seleção Brasileira de Futebol Feminino, Pia Sundhage. De acordo com Almeida (2011), o envelhecimento humano, e conseqüentemente do atleta, não se constitui na chegada dos 60 anos, mas refere-se aos aspectos biopsicossociais e culturais, do início ao fim da vida. A atuação de pessoas idosas no esporte, como técnicos e técnicas de futebol,

⁸ Vale mencionar que a indicação de Pelé e Hortência como pessoas idosas ocorreu no segundo dia da intervenção (08/12/2022) e que a morte de Edson Arantes do Nascimento (Pelé) ocorreu 21 dias depois, em 29/12/2022. Naquele momento, Pelé e Hortência foram exemplificados como atletas que envelheceram e que tinham, naquele momento, 82 e 63 anos, respectivamente.

também foi apresentada e discutida com as crianças, bem como foram problematizadas as diferenças de gênero presentes no esporte e na velhice.

Na sociedade, a questão estereotipada da pessoa idosa também se faz presente na mídia, por meio de desenhos, filmes, novelas e devido à ênfase contemporânea na juventude, beleza, autonomia, independência, e na habilidade de ser produtivo. Um estudo realizado por Vieira *et al.* (2016) concluiu que a presença de características negativas nos desenhos animados ocidentais é significativa para as crianças, o que causa uma formação pejorativa frente à velhice e ao envelhecimento, mesmo com a presença de aspectos positivos.

Assim, “ser velho” assume uma conotação negativa, remetendo à perda de atributos tão valorizados pelo meio social e, simultaneamente, pelo próprio idoso. As atividades do primeiro encontro foram encerradas com perguntas a respeito da Copa do Mundo do Qatar e de aspectos do país sede, e com danças envolvendo as músicas temas dos Mundiais de 2010, na África do Sul, e 2022, no Qatar (Figura 5).

Figura 4 – Roda de conversa



Fonte: Arquivo do Projeto EnvelheSendo (2022).

Figura 5 – Hora da dança



Fonte: Arquivo do Projeto EnvelheSendo (2022).

O segundo dia da ação intergeracional na escola, com duração de duas horas, objetivou oportunizar o contato intergeracional entre as crianças, adultos (acadêmicos e professoras) e as pessoas idosas participantes do Projeto EnvelheSendo, por meio de atividades práticas, integrativas e colaborativas. Participaram 44 pessoas, sendo 23 crianças, sete acadêmicos, três professoras e 11 pessoas idosas (10 mulheres), com idade entre 66 e 85 anos. Os/as acadêmicos/as e professoras responsáveis pela intervenção organizaram uma oficina de atividades voltadas à Copa do Mundo Masculina no Qatar 2022 e a relação com o envelhecimento neste esporte.

As atividades planejadas e desenvolvidas foram norteadas a partir dos conteúdos de dança, esportes/futebol e jogos e brincadeiras, presentes na BNCC (2018), como unidades temáticas da Educação Física escolar (Figuras 6 e 7). Assim, as práticas foram dança intergeracional, quiz, jogo da memória com as fotos dos jogadores escalados para a Copa, e um circuito com atividades que utilizavam habilidades específicas do futebol, tais como: condução da bola, drible e finalização. No início da segunda intervenção, fomos surpreendidos por uma calorosa recepção das crianças que prepararam uma apresentação de boas-vindas, com um coral e cartazes recepcionando os idosos e os acadêmicos, envolvendo muito afeto e carinho.

Figura 6 – Dança intergeracional



Fonte: Arquivo do Projeto EnvelheSendo (2022).

Figura 7 – Jogo da memória



Fonte: Arquivo do Projeto EnvelheSendo (2022).

Para iniciar a interação entre os grupos de idosos e estudantes, foi proposta a divisão de pequenos grupos contendo tanto crianças quanto idosos. A tarefa dada a eles foi a apresentação individual para os membros do grupo e a criação de um movimento em conjunto para a apresentação coletiva, a ser realizada posteriormente (Figura 8).

Figura 8 – Conhecendo uns aos outros



Fonte: Arquivo do Projeto EnvelheSendo (2022).

Dessa forma, a interação entre as gerações foi oportunizada, destacando as trocas afetivas e integrativas entre os grupos. O segundo encontro foi encerrado com a troca de presentes entre os/as acadêmicos/as, professoras, pessoas idosas e crianças (Figuras 9 e 10). A ideia da troca de presentes aconteceu a partir da leitura do texto de Antunes e Moreira (2018), cuja intervenção das autoras, realizada com 17 idosos entre 60 e 70 anos e 15 crianças/adolescentes (10 a 14 anos), terminou com a entrega de prêmios de participação.

Assim, para esta ação intergeracional foi proposto às pessoas idosas e aos acadêmicos que pensassem em algo que pudesse ser entregue às crianças ao final da ação. A ideia da proposta seria confeccionar ou doar brinquedos da infância. O processo de decisão dos presentes para as crianças constituiu-se pela participação ativa das idosas. Ao serem questionadas sobre qual presente gostariam de entregar às crianças, surgiu a ideia, democraticamente aceita pela ampla maioria, de confeccionar e/ou doar brinquedos da infância para os alunos e à escola. Da mesma maneira, foi proposto às crianças que pensassem em um presente a ser entregue aos idosos.

Figura 9 – Poema confeccionado e entregue pelas crianças



Fonte: Arquivo do Projeto EnvelheSendo (2022).

Figura 10 – Brinquedos entregues pelos acadêmicos e idosos



Fonte: Arquivo do Projeto EnvelheSendo (2022).

Desafios e potencialidades de uma ação intergeracional na escola

O grande desafio enfrentado na ação intergeracional foi o tempo. Embora a intervenção tenha acontecido em dois dias distintos, apesar da riqueza das falas e do desejo das crianças de apresentarem suas visões, crenças e experiências sobre o envelhecimento, a discussão do primeiro encontro foi limitada pelo tempo. Ademais, no segundo encontro, como as atividades

contavam com momentos de fala e exposições tanto das crianças quanto das pessoas idosas, foram necessários ajustes na dinâmica da intervenção para atingirmos o objetivo dentro do tempo estabelecido.

Dessa maneira, a escolha da primeira atividade do segundo dia foi muito positiva, com uma conversa inicial em pequenos grupos e o objetivo de elaborar um movimento que representasse aqueles sujeitos, à ser apresentado para todos no final. As crianças e idosos conseguiram se conhecer e estabelecer um vínculo inicial, criando um sentimento de pertencimento ao pequeno grupo e ao “nosso” movimento. Além disso, dinamizou o tempo da intervenção.

Por outro lado, as potencialidades desta ação caracterizam-se pela relação escola-universidade como espaço de docência e ensino-aprendizagem, envolvimento ativo e positivo das crianças, das pessoas idosas e crianças (re)pensarem estereótipos e preconceitos em relação ao outro grupo, percebidos a partir das expressões faciais, corporais e orais dos participantes, bem como, a troca entre gerações e a importância da representatividade. De modo que a disposição das crianças para receber as pessoas idosas e o envolvimento delas com a ação foi um fator extremamente positivo que contribuiu para o avanço da riqueza da intervenção.

A possibilidade da relação escola-universidade e o desenvolvimento de uma ação intergeracional e educativa contribuiu para a construção do ser professor dos acadêmicos envolvidos. Ademais, valorizou os profissionais que atuam diretamente no ensino básico público, considerando que o acesso à universidade pública é importante e deve acontecer constantemente. A avaliação da ação intergeracional realizada na Universidade contou com a participação das professoras da escola, e foi mais um momento especial e simbólico, por receber a professora de Educação Física (formada pela UFPR) e por oportunizar que a professora regente conhecesse o *campus*.

Além disso, o contato entre as gerações propiciou o (re)pensar sobre estereótipos percebidos nas falas das crianças, visto que esperavam um grupo idoso fragilizado, que tivesse um papel de caráter assistencialista nas atividades. As crianças foram surpreendidas por pessoas idosas muito ativas na sociedade, cheias de vida, alegres e dispostas a participarem daquela ação. Da mesma maneira, as idosas esperavam outras atitudes das crianças em relação ao grupo e receberam muito afeto e valorização.

A potência da troca entre as gerações foi oportunizada desde a criação dos movimentos das apresentações, com o ensino de movimentos do *TikTok* até a doação dos brinquedos das infâncias, construídos e pensados pelos/as acadêmicos/as e pessoas idosas. Por fim, ressalta-se a importância da representatividade para as crianças, visto que uma criança negra se reconheceu

e se sentiu representada pela presença de idosas negras, bem como a representatividade pela estudante de Educação Física, sendo potencialidade de uma intervenção educativa gerontológica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As universidades públicas são espaços constituídos pela relação entre as comunidades acadêmica e externa. Assim, os projetos extensionistas fazem conexões entre a teoria e a prática, com o que acontece no interior e exterior da universidade, sendo uma relação de colaboração mútua. Dessa maneira, a possibilidade de estabelecer e promover vínculos intergeracionais foi semeada pela extensão universitária em conjunto com o ensino básico, a partir desta ação intergeracional entre idosos e crianças, mediada por adultos jovens.

A proposta da intervenção configurou-se na possibilidade da quebra de paradigmas e estereótipos entre as diferentes gerações, considerando os aspectos histórico-sociais e culturais presentes no cotidiano dos dois grupos. A troca ocorreu de forma rica e natural, ao ponto que os acadêmicos e professoras tornaram-se mediadores da ação e os participantes protagonistas. Ademais, a Educação Física escolar mostrou ser uma excelente e potente área de ensino-aprendizado intergeracional, visto que suas unidades temáticas e a prática corporal de movimento possibilitaram a construção e o desenvolvimento da ação, que obteve resultados positivos e satisfatórios. Portanto, recomenda-se que outras ações gerontológicas e intergeracionais aconteçam nas escolas, considerando as potencialidades cidadãs e sociais da prática.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Programa Licenciatura e ao Programa Institucional de Apoio a Inclusão Social (PIBIS) da Universidade Federal do Paraná, *campus* Curitiba. Ainda agradecemos a escola e as duas professoras da rede municipal de ensino de Curitiba pela oportunidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. T. Envelhecimento bem-sucedido e as aprendizagens no esporte competitivo: uma forma de adaptação de atletas que praticam corrida. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 233-239, abr. 2011. DOI 10.1590/S1809-98232011000200005. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbgg/a/JQPb8pndCf84ZRMScWyKXq/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 5 set. 2023.

ANTUNES, M. D. C. P.; MOREIRA, M. C. Educação intergeracional e envelhecimento bem-sucedido. **Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, Passo Fundo, v. 15, n. 1, p. 21-32, 2018. DOI 10.5335/rbceh.v15i1.6052. Disponível em: <https://seer.upf.br/index.php/rbceh/article/view/6052/114114473>. Acesso em: 4 set. 2023.

BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 1 out. 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm. Acesso em: 30 jan. 2024.

BRASIL. Lei nº 14.423, de 22 de julho de 2022. Altera a Lei no 10.741, de 1º de outubro de 2003, para substituir, em toda a Lei, as expressões “idoso” e “idosos” pelas expressões “pessoa idosa” e “pessoas idosas”, respectivamente. **Diário Oficial da União**, Brasil, 22 jul. 2022. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/norma/36111502/publicacao/36113477>. Acesso em: 30 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 16 mar. 2023.

CURITIBA. **Referencial da educação integral em tempo ampliado da rede municipal de ensino de Curitiba**. 2020. Disponível em: <https://educacao.curitiba.pr.gov.br/conteudo/referencial-da-educacao-integral-em-tempo-ampliado/11704>. Acesso em: 19 nov. 2023.

GOLDMAN, S. N. As dimensões culturais, sociais e políticas do envelhecimento. In: ALVES JUNIOR, E. D. (org.). **Envelhecimento e vida saudável**. Rio de Janeiro: Apicuri, 2009. p. 27-41. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/236561/envelhecimentoVidaSaudavel.pdf?sequence=1>. Acesso em: 21 set. 2023.

LUCHESE, B. M.; DUPAS, G.; PAVARINI, S. C. I. Avaliação da atitude de crianças que convivem com idosos em relação à velhice. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 33, n. 4, p. 33-40, 2012. DOI /10.1590/S1983-14472012000400004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rngen/a/4CBqpw9VRc5QcK9MyTfyVnv/?lang=pt>. Acesso em: 5 set. 2023.

OPAS. Organização Pan-Americana de Saúde. **Década do envelhecimento saudável nas Américas**. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/decada-do-envelhecimento-saudavel-nas-americas-2021-2030>. Acesso em: 4 set. 2023.

SCHNEIDER, R. H.; IRIGARAY, T. Q. O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 25, n. 4, p. 585-593, 2008. DOI 10.1590/S0103-166X2008000400013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/LTdtHbLvZPLZk8MtMNmZyb/?lang=pt#>. Acesso em: 21 set. 2023.

TARALLO, R. S.; NERI, A. L.; CACHIONI, M. Atitudes de idosos e de profissionais em relação a trocas intergeracionais. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, p. 423-431, 2017. DOI 10.1590/1981-22562017020.160194. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/HwQrCFSKZxS6styFw65VHyz/?lang=pt#>. Acesso em: 21 set. 2023.

TODARO, M. Á.; CACHIONI, M. Representações da velhice: uma análise dos desenhos de crianças, antes e depois de uma ação educativa gerontológica. **Horizontes**, Itatiba, v. 40, n. 1, p. 1-22, 2022. DOI 10.24933/horizontes.v40i1.1212. Disponível em: <https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/view/1212/664>. Acesso em: 20 set. 2023.

VIEIRA, Y. O. *et al.* Estereótipos dos idosos retratados nos desenhos animados da filmografia ocidental. **Kairós Gerontologia**, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 91-112, 2016. DOI 10.23925/2176-901X.2016v19i3p91-112. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/31554/22006>. Acesso em: 24 jun. 2023.

Submetido em 10 de outubro de 2023.

Aprovado em 21 de novembro de 2023.